

PLANO DE OFICINA

Observatório do Mundo Contemporâneo/USF - 2022

Tema: Vivências distintas, realidades compartilhadas: Imigrantes e Refugiados no Brasil

Objetivos:

- Compreender as diferenças entre imigrantes e refugiados;
- Entender qual o papel do Estado frente a estes sujeitos;
- Analisar e problematizar as condições de trabalho dos imigrantes no Brasil;
- Refletir sobre as experiências de mulheres e qual a relação de gênero na imigração;
- Discutir sobre os impactos da pandemia de Covid-19 no cotidiano de imigrantes no Paraná.

Estratégias metodológicas

1º momento: Sensibilização

Exibição do vídeo “O que os imigrantes do Brasil gostariam que você soubesse” produzido pelo canal do YouTube “Mescla” em 2020¹. Nesse vídeo, perguntam a imigrantes de Congo, Israel, Nigéria, Paraguai e Síria o que gostariam que todos soubessem sobre eles. As respostas são bem variadas e atravessam principalmente questões baseadas em estereótipos e senso-comum, evidenciando diversos aspectos da experiência enquanto imigrante e/ou refugiado.

Questões norteadoras:

1. Do que se trata o vídeo?
2. Qual experiência está sendo narrada?
3. Quais falas do vídeo mais chamou a atenção?
4. O que vocês sabem sobre imigrantes e refugiados?

¹ O vídeo pode ser acessado através do seguinte link:
https://www.youtube.com/watch?v=tMxqjhK4EXU&t=2s&ab_channel=Mescla

2º momento: Discussão

A partir dos relatos do vídeo podemos perceber uma série de questões que são transversais nas experiências desses sujeitos enquanto imigrantes e refugiados. Ainda que suas origens sejam distintas e que os motivos pelos quais migram se diferenciam, é possível notar aspectos comuns que permeiam a experiência daqueles que buscam um novo país para recomeçar suas vidas. Essa migração nem sempre é uma escolha, há contextos e circunstâncias que forçam milhares de pessoas a deixarem uma vida toda para trás, marcada muitas vezes por uma ruptura com o país de origem. Nessa jornada, imigrantes e refugiados encontram inúmeros desafios: desemprego, assédio, preconceito, racismo, relações de trabalho abusivas, invisibilidade, políticas públicas ineficientes dentre outras dificuldades. Nem toda história é marcada por estes elementos, já que muitas pessoas encontram acolhimento, constroem laços e uma rede de apoio que facilita a adaptação neste momento de recomeço.

Nesse sentido, a discussão da oficina se iniciará buscando diferenciar os termos “refugiados” e “imigrantes” e qual o papel do Estado frente a estes sujeitos que chegam no Brasil. Além disso, explicar qual a importância de estabelecer a diferença entre os termos, uma vez que isso acarreta em discussões que facilitam a criação de políticas públicas voltadas para essas pessoas.

Estabelecido essa primeira dimensão da discussão, o tópico posterior tratará das relações de trabalho que os imigrantes enfrentam no Brasil. Em uma década, o número de imigrantes no Brasil cresceu 24,4%, vindos principalmente do Haiti, Venezuela e Colômbia. Os motivos que levam estas pessoas a mudarem de país advém de inúmeras circunstâncias, sendo elas muitas vezes, condições de vida precárias. Sendo assim, ao mudarem de país, estes sujeitos buscam condições de vida mais estáveis e dignas.

Nessa direção, muitos imigrantes ao adentram o mercado de trabalho brasileiro encontram postos mais baixos, mais precarizados, tendo suas jornadas de trabalho mais intensas e salários menores. Além disso, por conta da vulnerabilidade gerada por estar num novo país, sem conhecer a língua e precisando de emprego, alguns imigrantes ficam mais suscetíveis a serem vítimas da escravidão moderna e do tráfico. Nesse cenário, a questão de gênero se torna um agravante, uma vez que as mulheres são as mais afetadas num contexto de imigração. Isso ocorre por diversas questões.

Nessa direção, o seguinte tópico versará sobre a experiência vivenciada pelas mulheres imigrantes/refugiadas e como as questões de gênero, raça e classe interferem

diretamente em suas realidades. Enfatizando aspectos como assédio verbal, sexual, violência obstétrica, os desafios da maternidade e o processo de socialização e subjetividades desses sujeitos. Além disso, procuraremos expor questões relacionadas aos direitos assegurados para essas mulheres, mas que muitas vezes não estão em conformidade com a materialidade experienciada por estas.

Para finalizar, o último tópico da discussão será sobre os impactos da pandemia de Covid-19 em imigrantes e refugiados, em particular no Estado do Paraná. Este novo momento, que teve início no final de 2019, trouxe novas dinâmicas sociais e subjetivas para todo o mundo. Sobretudo, aprofundou questões antigas que se tornam ainda mais sensíveis ao atual contexto. Para grupos sociais mais vulneráveis, questões como desemprego, segurança alimentar, moradia se agravaram significativamente. Assim sendo, essas questões de vulnerabilidade social e econômica também tiveram impacto na vida de pessoas que encontraram no Brasil uma alternativa para recomeçar e que sempre enfrentaram desafios no mercado de trabalho e no sustento familiar.

3º momento: Síntese

Sugestões de materiais sobre a temática:

- Blog “MigraMundo” - é um blog de jornalismo que visa noticiar informações importantes sobre migração e refúgio. Pode ser acessado através do link: < <https://migramundo.com/author/migramundo/>>.
- “Observatório das Migrações Internacionais” - o OBMigra é um projeto de pesquisa que tem como objetivo analisar o fenômeno migratório contemporâneo no Brasil, por meio de estudos quantitativos e qualitativos das migrações internacionais. Este projeto é uma parceria da Universidade de Brasília (UnB) com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).
- Podcast “Sotaques do Mundo” - o primeiro podcast sobre migração feito exclusivamente por imigrantes e refugiados. Disponível na plataforma *Spotify*.

Referências:

CHARLEAUX, João Paulo. Qual a diferença entre refugiado, asilado e migrante. NEXO. 2015. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2015/12/21/Qual-a-diferen%C3%A7a-entre-refugiado-asilado-e-migrante> >. Acesso em: 25 de abril de 2022.

COELHO, Renata, and Erlan José Peixoto do PRADO. **"Migrações e trabalho."** *Brasília: Ministério Público do Trabalho* (2015).

DELFIN, Rodrigo Borges (MigraMundo). Migrações, Refúgio e Apátrida - Guia para Comunicadores. 1ª edição. Paula Rodrigues (FICAS), 2019. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

DORNELAS, P. D. **"Tanto por ser mulher, quanto por ser estrangeira": lutas por reconhecimento e formas de resistência de mulheres migrantes no Brasil.** 2020. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

EDWARDS, Adrian. Refugiado ou Migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto. ACNUR Brasil. Genebra, 2015. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/>>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

FERNANDES, Durval. BAENINGER, Rosana (Coords.); CASTRO, Maria da C. G. de. BALIEIRO, Henrique G. ROCHA, Juliana. BORGES, Felipe. MAGALHÃES, Luís F. DEMÉTRIO, Natália. DOMENICONI, Joice (Orgs.). **Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil: resultados de Pesquisa.** Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó – NEPO/UNICAMP, 2020.

Número de novos imigrantes cresce 24,4% no Brasil em dez anos, **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-12/numero-de-novos-imigrantes-cresce-244-no-brasil-em-dez-anos>>. Acesso em: 25/04/22

Palavras Importam. ACNUR. Disponível em: <https://help.unhcr.org/brazil/wp-content/uploads/sites/8/2021/07/ACNUR-Flyer-Refugiados-e-Migrantes_Palavras-Importam-PT.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

Qual a diferença entre 'refugiados' e 'migrantes'?. ACNUR Brasil, 2016. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/72927-qual-diferenca-entre-refugiados-e-migrantes>>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

Materiais:

Imagens dos slides:

<https://www.amambainoticias.com.br/wp-content/uploads/media/images/2207/125087/5b210c52da01c1e894d9c2424fa6a2e89e21f2210ead8.jpg>

<https://moraremportugal.com/wp-content/uploads/2017/11/imigrantes-em-portugal.jpg>

<https://s2.glbimg.com/kZ->

[LapsKYMAQIK5UsMSXdOCM4HE=/0x0:1032x581/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2018/V/U/Agn78SRvWB8ERs70G3lg/whatsapp-image-2018-06-18-at-10.31.38.jpeg](https://s2.glbimg.com/kZ-LapsKYMAQIK5UsMSXdOCM4HE=/0x0:1032x581/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2018/V/U/Agn78SRvWB8ERs70G3lg/whatsapp-image-2018-06-18-at-10.31.38.jpeg)

<https://boavistaja.com/wp-content/uploads/2019/02/Venezuelanos-Trabalho.jpg>